



# Brasil: Relatório Q2-2026 sobre roubo de cargas

# Conteúdo

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| Resumo executivo                                                | 3  |
| Análise Espacial do Roubo de Cargas                             | 4  |
| Análise das dez entidades com o maior número de roubos de carga | 5  |
| Análise temporal do roubo de cargas                             | 6  |
| Roubo de carga por tipo de produto                              | 7  |
| Roubo de Carga por Tipo de Evento                               | 8  |
| Spotlight: Furto                                                | 9  |
| Recomendações gerais                                            | 10 |



# Resumo executivo

O Relatório Overhaul Q2-2026 tem como objetivo detalhar o cenário da criminalidade de cargas no Brasil, a partir de estudos minuciosos. As análises foram realizadas com base em uma amostra de dados exclusivos coletados de fontes públicas, complementados por recursos tecnológicos avançados e pela experiência de analistas especializados.

No relatório, considera-se roubo de cargas todos os eventos que envolvem a subtração, tentativa de subtração e/ou recuperação de matérias-primas, componentes, produtos em processo e/ou acabados, bem como o roubo de veículos de carga.

O roubo de cargas continua sendo um dos principais desafios que afetam as cadeias logísticas no país. O relatório anual de roubo de cargas no Brasil Q2-2026 descreve os padrões espaciais e temporais desse crime em nível nacional, com o objetivo de apoiar os tomadores de decisão na definição de estratégias de prevenção que reduzam os riscos em suas operações.

Os modos de operação dos diferentes grupos criminosos que atuam em todo o país podem variar a partir da identificação de hot spots em nível regional, estadual e por rodovias. Diante disso, recomenda-se a aplicação de Inteligência Acionável para o desenvolvimento de estratégias focalizadas por setor ou indústria. Para mais informações, entre em contato conosco.



# Análise Espacial do Roubo de Cargas

A análise quadrática do roubo de carga a nível nacional no segundo trimestre de 2026 manteve uma distribuição semelhante à do segundo trimestre de 2025. O quarto quadrante, que inclui o Sul, o Sudeste e parte do Centro-Oeste, foi responsável por 96,23% dos roubos de carga, representando um aumento de 1,42 ponto percentual (p.p.) em comparação com o segundo trimestre de 2025. Este quadrante inclui os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

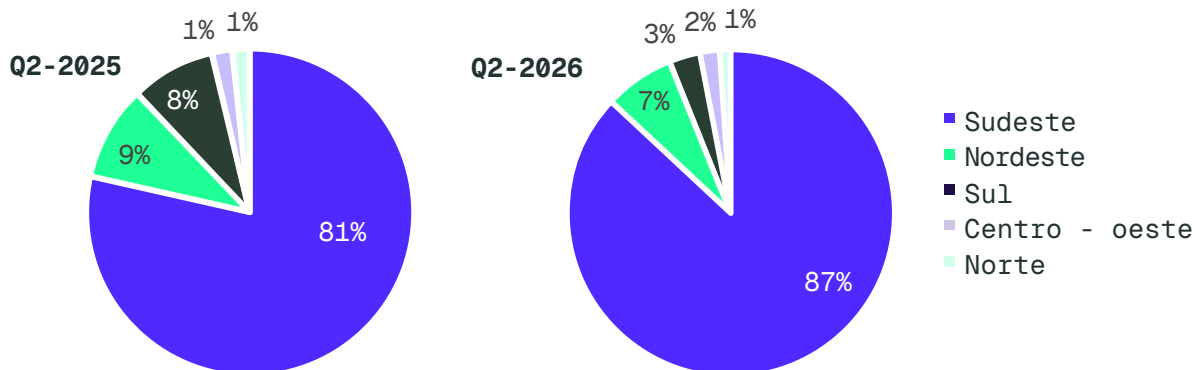
Em contraste, o primeiro quadrante — focado principalmente na região Nordeste — representou 3,37% da atividade criminosa, refletindo uma diminuição de 1,36 p.p. Além disso, o segundo quadrante, composto por parte da região Norte, representou 0,27%, mostrando uma diminuição de 0,14 p.p. em relação ao Q2-25. O terceiro quadrante representou 0,13%, representando um aumento de 0,08 p.p. em comparação com o Q2-25.

Em Q2-2026, 94% dos roubos de carga em todo o território nacional concentraram-se nas regiões Sudeste (87%) e Nordeste (7%).

A região Sudeste registrou um crescimento de 6 ponto percentual em relação aos níveis de Q2-2025, em contraste com uma queda de 2 pontos percentuais no Nordeste.



Figura 1:  
Roubo de  
carga por  
região em  
Q2-2026

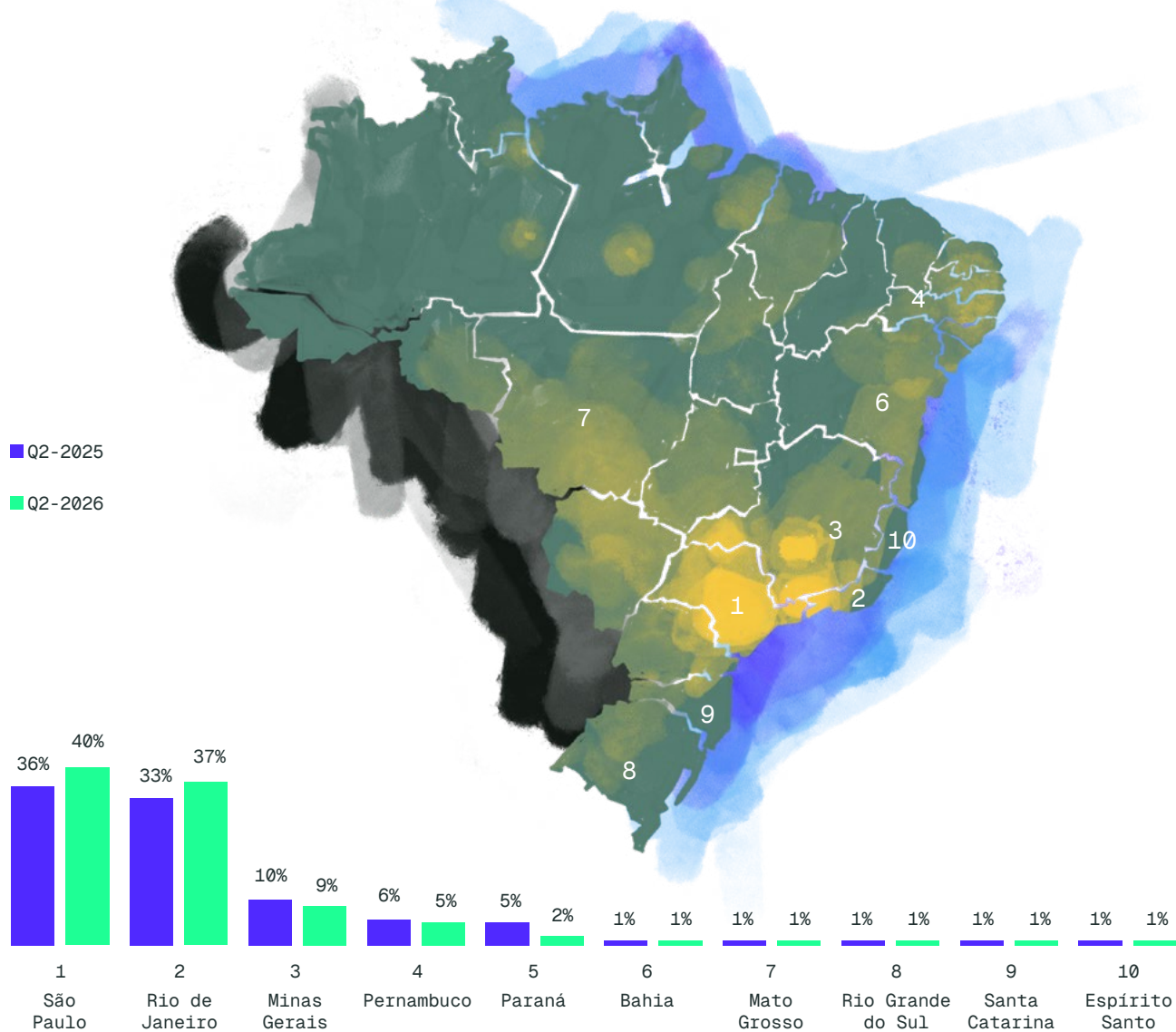


# Análise das dez entidades com o maior número de roubos de carga

No segundo trimestre de 2026, 97% dos roubos de carga em nível nacional concentraram-se em apenas dez estados. Uns expressivos 77% desses incidentes ocorreram em São Paulo (40%) e no Rio de Janeiro (37%). Além disso, Minas Gerais, Pernambuco e Paraná detiveram uma participação combinada substancial de 16%.

Como principais polos econômicos do país, o alto volume de movimentação de cargas em São Paulo e no Rio de Janeiro cria maiores oportunidades para a atividade criminosa. Em comparação com o segundo trimestre de 2025, tanto São Paulo quanto o Rio de Janeiro registraram um aumento de 4 pontos percentuais cada, enquanto foram registradas diminuições em Minas Gerais (1 p.p.), Pernambuco (1 p.p.) e Paraná (3 p.p.).

Figura 2. 10 principais entidades de roubo de carga em Q2-2026



# Análise temporal do roubo de cargas

Em Q2-2026, 88% dos roubos de carga ocorreram em dias úteis (de segunda a sexta-feira). O pico da atividade criminosa foi registrado entre terça e quinta-feira, representando 56% de todos os incidentes. Esse padrão temporal permanece consistente com as tendências diárias de roubo observadas em Q2-2025.

Durante o segundo trimestre de 2026 (Q2-2026), o período de maior risco para o transporte de cargas continuou sendo a manhã (das 06:00 às 12:00 h), respondendo por 30% dos incidentes, o que representa uma diminuição de 3 pontos percentuais (p.p.) em comparação com o segundo trimestre de 2025 (Q2-2025). A tarde (das 12:00 às 18:00 h), que ocupa o segundo lugar em incidência com 21% dos roubos, apresentou um aumento de 6 p.p. em relação ao Q2-2025.

## 30%

concentrou-se entre as 06:00 e as 12:00 h durante o Q2-2026

Os crimes na madrugada (das 00:00 às 06:00 h) mostraram uma queda de 14 p.p. em comparação com o Q2-2025, totalizando 22% dos casos. Por outro lado, os roubos durante a noite (das 18:00 às 24:00 h) aumentaram 10 p.p., atingindo 26% da atividade criminosa.

A diminuição dos roubos na madrugada não implica que este período apresente menor risco; presume-se que a queda se deva à menor disponibilidade de unidades em trânsito durante essas horas, e não a uma ausência de atividade criminosa. Recomenda-se que as unidades viajem durante o dia, quando há maior presença policial.

O nível mais alto de atividade criminosa durante o Q2-2026 concentrou-se entre as 09:00 e as 15:00 h, representando 35%.

Figura 3. Roubo de carga por dia de semana em Q2-2026

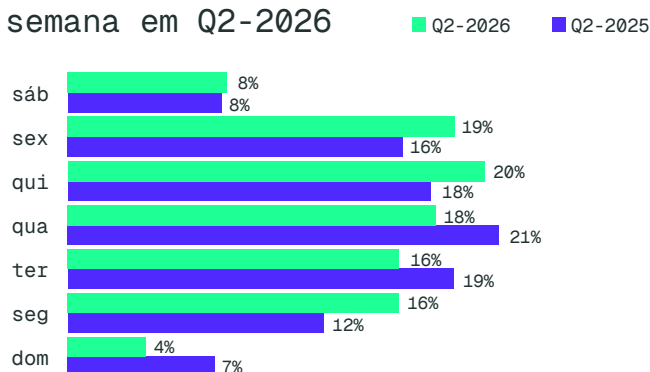
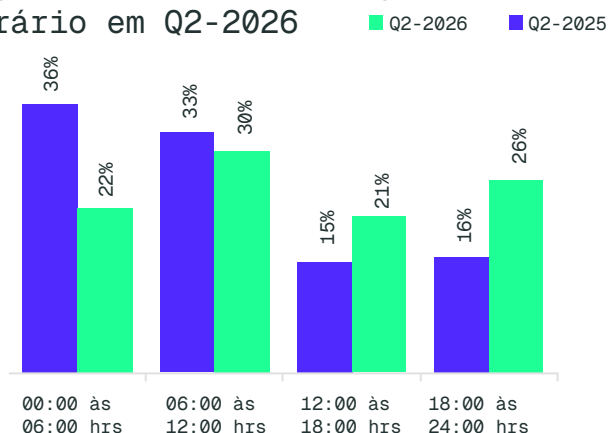


Figura 4. Roubo de carga por horário em Q2-2026



# Roubo de carga por tipo de produto

Os cinco tipos de produtos mais roubados no segundo trimestre de 2026 (Q2-2026) foram **Alimentos e Bebidas** (32,0%), **Veículos e Autopeças** (16,0%), **Diversos** (14,5%), **Construção e Industrial** (5,3%) e **Metais** (4,1%).

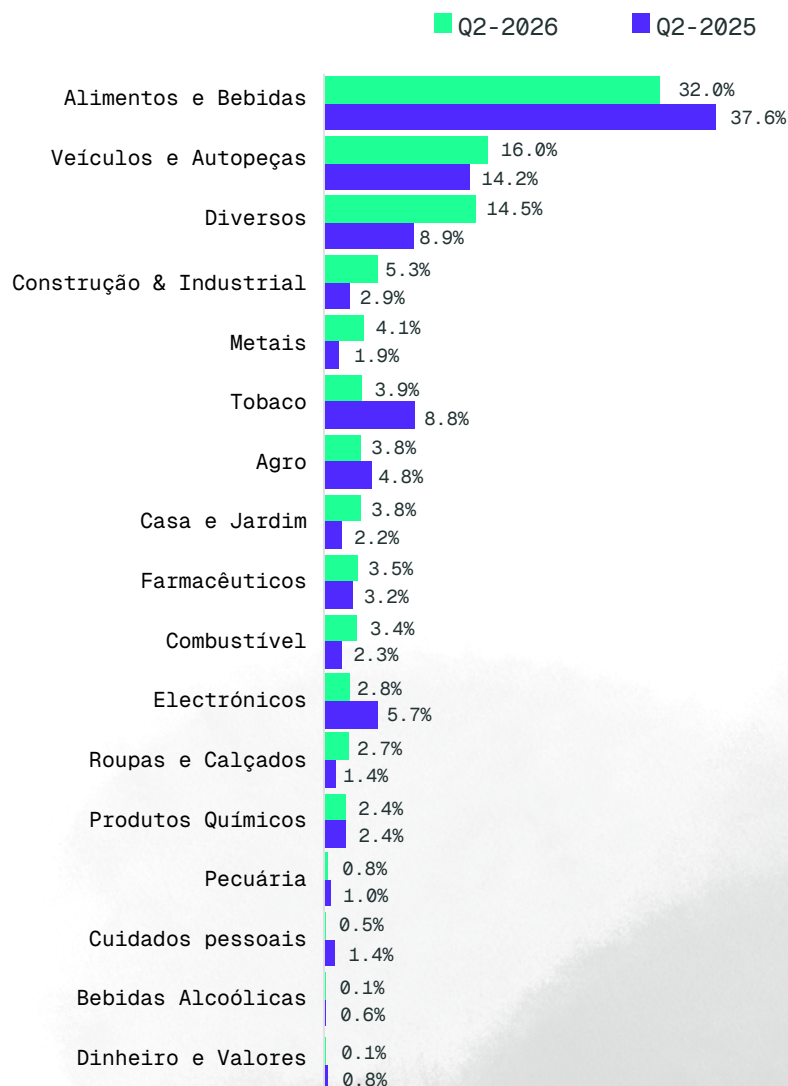
Os dados gerais mostraram um aumento de 1,8 ponto percentual em **Veículos e Autopeças**, subindo de 14,2% para 16,0% em comparação com o Q2-2025; dentro deste setor, os criminosos visam principalmente baterias, pneus e veículos de luxo.

Os registros de roubos de **Diversos** também aumentaram, subindo de 8,9% no Q2-2025 para 14,5% no Q2-2026, uma categoria que historicamente apresenta altos volumes de roubo envolvendo principalmente cargas mistas e serviços de encomenda.

Da mesma forma, o roubo no setor de **Construção e Industrial** cresceu 2,4 pontos percentuais em comparação com o Q2-2025 (de 2,9% para 5,3%), destacando-se como alvos de alta demanda materiais de construção, madeira serrada e hidráulica/encanamento.

Finalmente, o roubo de **Metais** aumentou 2,1 pontos percentuais, passando de 1,9% para 4,1%, sendo os principais alvos o aço, o cobre e o alumínio.

Figura 5. Roubo de carga por tipo de produto em Q2-2026



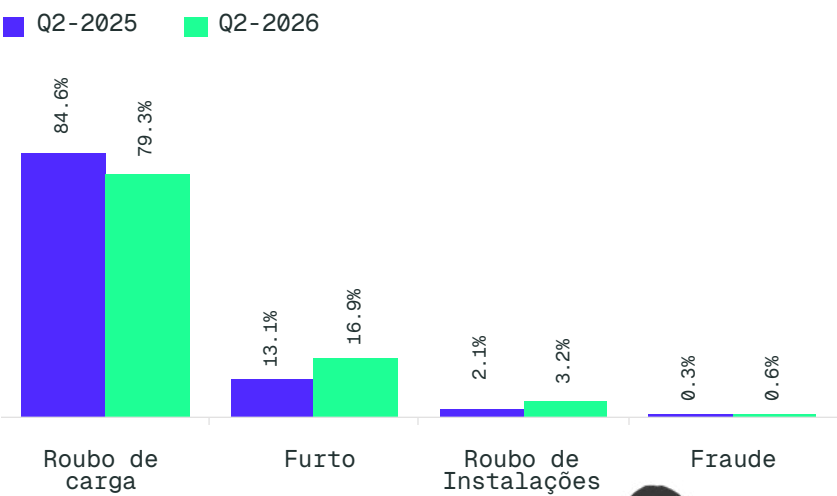
# Roubo de Carga por Tipo de Evento

Em Q2-2026, a distribuição dos tipos de ocorrências manteve-se consistente com o Q2-2025. O roubo com arma de fogo (sequestro de carga) continua a ser a principal ameaça, respondendo por 79,3% das infrações — uma diminuição de 5,3 pontos percentuais em comparação com o Q2-2025.

O furto parcial (pilferage), o segundo evento mais comum, registrou um aumento de 3,8 p.p., representando 16,9% dos incidentes registrados. Os furtos em instalações caíram 1,1 ponto percentual em comparação com o Q2-2025, com uma participação de 2,1% no Q2-2026.

A fraude — definida como o envolvimento de funcionários ou terceiros que facilitam o acesso à carga, compartilham informações confidenciais ou manipulam processos internos — diminuiu 0,3 p.p. em comparação com o Q2-2025, respondendo por 0,3% do total de ocorrências.

Figura 6. Roubo de Carga por Tipo de Evento em Q2-2026

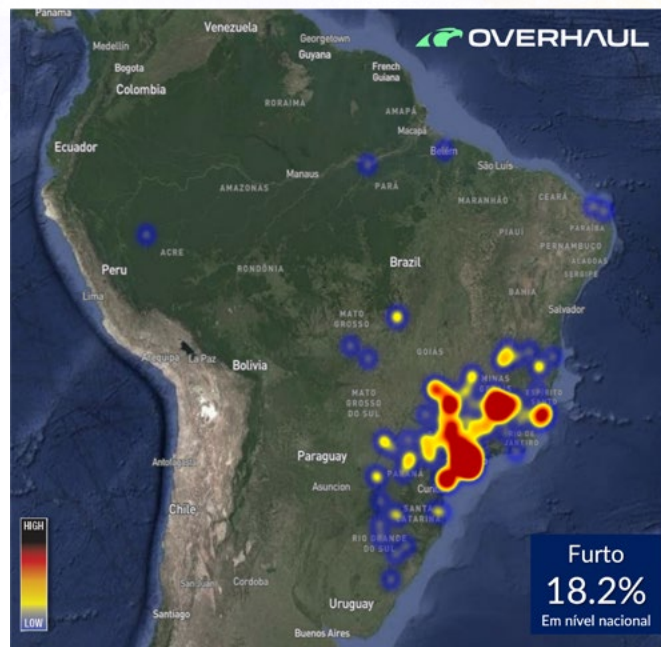


# Spotlight Q2-2026:

## Furto

Durante o primeiro e o segundo trimestres de 2026, o furto parcial (pilferage) registrou aumentos de 8,8 e 3,8 pontos percentuais, respectivamente. Nos dados acumulados do primeiro semestre do ano, esta modalidade representou 18,2% dos incidentes a nível nacional.

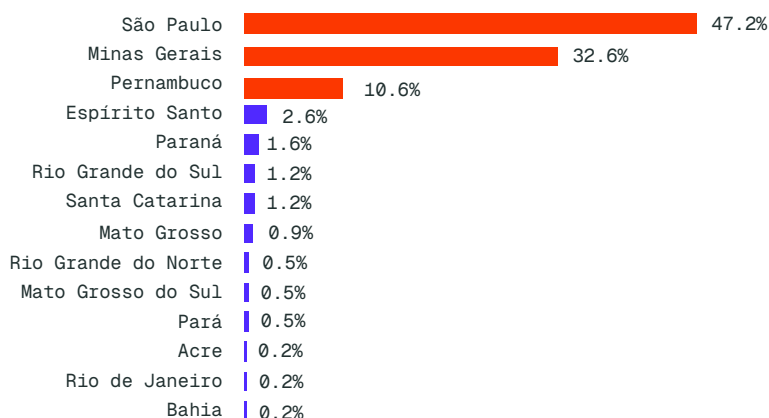
A maioria desses eventos ocorre quando as unidades fazem uma parada (para descanso, refeições ou abastecimento) e enquanto aguardam a entrada na zona de descarga no destino. 91% deste tipo de evento concentrou-se em três Estados: São Paulo (47%), Minas Gerais (33%) e Pernambuco (11%).



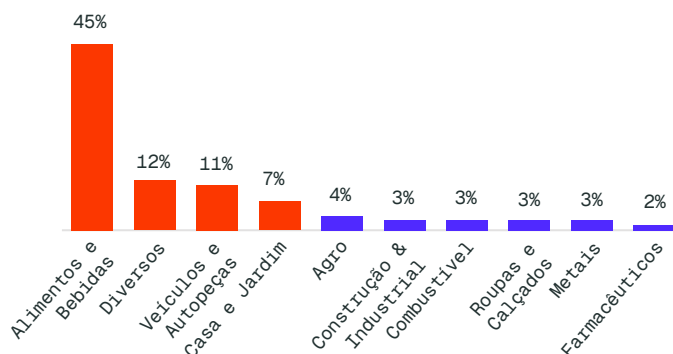
As rodovias e vias que registram o maior número deste tipo de evento são: BR-116 (7%), Avenida Eduardo Palassin Guinle (4%), BR-050 (3%), Restrições de Divulgação de Dados (3%), BR-101 (2%), SP-019 (2%), Rua Abílio Dos Santos (1%), BR-040 (1%), BR-381 (1%) e MG-424 (1%).

Em relação aos padrões temporais, 56% dos furtos parciais (pilferage) ocorrem de terça a quinta-feira. O horário de maior risco para o furto parcial é a madrugada (das 00:00 às 06:00 h), com 33% da incidência, seguido pela manhã (das 06:00 às 12:00 h), com 29%. Os principais setores afetados por este tipo de evento são **Alimentos e Bebidas** (45%), **Diversos** (12%), **Veículos e Autopeças** (11%) e **Casa e Jardim** (7%).

ESTADOS



TIPOS DE PRODUTOS MAIS ROUBADOS



# General Recommendations

Algumas recomendações gerais para unidades de carga em trânsito pelo país são o uso de uma combinação de medidas de segurança física e eletrônica, bem como preferência por operações em período diurno. A segurança eletrônica e as medidas de monitoramento reduzem o risco para a carga, e a Overhaul recomenda que essas medidas estejam presentes em todas as unidades de carga em trânsito pelo Brasil.

A Overhaul tem uma plataforma de monitoramento de riscos que integra os vários atores da cadeia de suprimentos para garantir que todas as partes envolvidas estejam em constante comunicação, permitindo alertas oportunos sobre situações de risco.

## LUZ DO DIA

Recomenda-se respeitar as horas de deslocamento para maior segurança.

Com o compromisso de ajudar nossos clientes a mitigar os riscos associados à violência do roubo de cargas no Brasil, por meio de tecnologia avançada e análise de dados, fornecemos controle e segurança da origem ao destino.

Uma das principais maneiras pelas quais a Overhaul ajuda os clientes a proteger suas mercadorias no Brasil é por meio de seus recursos avançados de rastreamento e monitoramento, que oferecem visibilidade em tempo real da localização e do status da carga. A plataforma da Overhaul também fornece alertas e notificações em caso de qualquer atividade incomum ou desvios de rota. Dessa forma, as empresas podem tomar medidas imediatas para lidar com possíveis ameaças à segurança.

Por fim, a plataforma Overhaul oferece uma série de ferramentas e recursos para ajudar as empresas a gerenciar a segurança da cadeia de suprimentos com mais eficiência. Isso inclui acesso a uma série de especialistas e consultores em segurança, bem como recursos de treinamento e educação para ajudar as empresas a desenvolver e implementar protocolos de segurança eficazes. Além disso, nossa plataforma oferece uma série de ferramentas de relatório e análise que permitem aos nossos clientes rastrear e medir a eficácia de sua segurança.



[www.over-haul.com](http://www.over-haul.com)